



EDITORIAL *Maria da Graça*

Maria de Nazaré ocupa um lugar singular no Evangelho de Jesus.

Admirada por muitos, mas não compreendida por outros tantos, o seu papel na história é motivo de reflexão, seja como inspiração, seja pela necessidade de um saber maior.

Antes que Deus se fizesse homem, antes que Cristo iniciasse sua história na terra, Maria Lhe concedeu o Sim. Antes que as novas bases da evolução humana fossem reveladas, Maria dobrou-se perante o Pai, através do Sim da Graça, que permitiu a chegada da Luz Primeira ao mundo.

A história de Maria se complementa com a história de José, seu esposo.

O Sim de Maria para os céus foi completado com o Não de José para o mundo. Foi prestes a esposá-lo que Maria aceitou conceber o Filho de Deus, em estado de pureza. Ao saber do fato, José pensou ter sido trocado, e intencionou rejeitar Maria. Porém, em sonho, ele foi instruído pelo alto sobre a divindade daquela concepção, e confiou em Deus. José abnegou-se de si em favor da Obra, e então formou-se a Sagrada

Família, como o templo sagrado para o nascimento e o caminhar de Deus.

Ao longo da história evangélica do seu Filho, Maria venceu desafios com resignação: os esforços do nascimento, a fuga para o Egito, as provações durante a condenação e a crucificação... Foi assim que Maria alcançou um lugar especial no Evangelho de Jesus, como serva fiel do fruto do seu ventre.

Maria reconhecia a divindade de Cristo, e cumpriu com humildade seu papel de mãe, para que Ele lançasse as fundações do Seu reino. A fé e a simplicidade foram suas ferramentas, que cultivaram o amor e a unidade na Sagrada Família. Maria tornou-se rainha, enfim, porque o próprio Filho a coroou; não como protagonista, mas pela fidelidade às bases mais ternas da vida que permitiram a manifestação do sagrado.

É Maria, portanto, a Mãe da Graça, Mãe da Igreja do seu Filho, Mãe de Deus e Mãe do Mundo!

CONTO *Puridigna Mãe*

Já não sabia se era noite ou era dia. Foi a três pastorinhos que as nuvens do céu se abriram. E ali, como jamais visto, a lua trazia consigo todas as estrelas do céu. T tamanha claridade, contudo, apenas se colocava aos pés de uma luz ainda mais irradiante que surgia!

Uma luz que não tinha cor, pois superava em muito o branco luminoso de quantos arco-íris reunidos. Mas tinha forma! Era a mulher vestida de sol, a senhora dos céus. Ainda que rainha, ela era também a humilde serva de Deus!

Assuncionada ao trono da divindade, ela conquistara sua realeza através da realeza de Cristo. Por sua entrega ao Pai, Este pôde fazer-se carne na terra por meio de Jesus, O Seu Filho.

Era a Virgem do Rosário de Fátima quem surgia para os três pequenos. Era a Mãe da Divina Conceção da Trindade, Aparecida, Senhora do Perpétuo Socorro, e tantos outros nomes concedidos. Pois ainda que muitos os seus títulos, todos provém do Único. Muitas são as suas faces, apenas para mais e mais servir a Ele, em intercessão junto ao Filho.

Do outro lado do mundo, um jovem se questiona: *Quem é Maria? Dizem ser ela divina, a mãe de Deus?! Mas não diz as escrituras que só a Jesus Cristo devemos clamar, Ele, somente Ele, Caminho, Verdade e Vida?!*

Carregado de dúvidas, o jovem vai para a vida. Uns dizem sim! Outros, não! Muitos reconhecem Maria... mas opinião nenhuma o convence. Chega um dia, então, após muitas experiências vivenciadas, em que a chegada de um filho o faz olhar para dentro de si. É aí que, desde o centro da vida, uma voz Lhe fala: - Maria é a bem amada do Alto. Pura e digna, ela deu à luz o primogênito do Pai. Mesmo em carne humana, Maria carregou a dor de Deus, desde a Ceia ao calvário da Cruz.

Neste instante, com a vulnerável criança em seu colo, a alegria e o júbilo suplantam toda a dúvida! O jovem enfim compreende.

EVANGELHO *Meditação*

²⁶No sexto mês, Deus enviou o anjo Gabriel a uma cidade da Galiléia chamada Nazaré, ²⁷a uma virgem prometida a um homem chamado José, da família de Davi; a virgem se chamava Maria. ²⁸O anjo entrou onde ela estava e lhe disse: — Alegra-te, favorecida, o Senhor está contigo. ²⁹Ao ouvir isso, ela se perturbou, e refletia que tipo de saudação era essa. ³⁰O anjo lhe disse: — Não temas, Maria, pois gozas o favor de Deus. ³¹Vê: Conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás Jesus. ³²Ele será grande, levará o título de Filho do Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi seu pai, ³³para que reine sobre a Casa de Jacó para sempre, e seu reinado não tenha fim. ³⁴Maria respondeu ao anjo: — Como acontecerá isso, se eu não convivo com um homem? ³⁵O anjo lhe respondeu: — O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo te fará sombra; por isso o consagrado que nascer levará o título de Filho de Deus. ³⁶Vê: Também tua parente Isabel concebeu em sua velhice, e a que era considerada estéril já está de seis meses. ³⁷Pois nada é impossível para Deus. ³⁸Maria respondeu: — Aqui tens a escrava do Senhor. Que sua palavra se cumpra em mim. O anjo a deixou e se foi. **(Bíblia do Peregrino, Paulus, Lc.1,26-38)**

Esta passagem do Evangelho é retratada na primeira parte da oração da Avé Maria. Não é necessário explicá-la. A pureza com que Maria se dispôs a Deus é um dos exemplos mais sublimes de humildade e devoção já vivenciados neste mundo. Por isso, esse relato da Anunciação de Maria segue sendo orado, cantado e louvado integralmente conforme as escrituras.

E Deus não poupa graças. Também a prima de Maria, Isabel, pôde dar à luz e vencer um desafio, o da idade, movida igualmente pela confiança no alto. É este o dom que o Pai concede aos que Lhe são consequentes: multiplicar graças sem limites!



CONHEÇA AS
edições alison do carmo
O CUIDADOR E O EMPREENDEDOR
OS DOIS PÓLOS DA VIDA ENTRE
OS EXTREMOS DA HISTÓRIA

WWW.ALISONDOCARMO.COM/EDICOES